

Carros parados por falta de profissionais

14 ABR 2005

TRIBUNA DO BRASIL

DEPUTADO DISTRITAL CHICO FLORESTA DENUNCIOU O ABANDONO DE 37 NOVAS AMBULÂNCIAS QUE DEVERIAM ESTAR NAS RUAS. MINISTÉRIO DA SAÚDE PODE TOMÁ-LAS DEVOLTA

Danielly Viana

Tão logo começaram os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde, na Câmara Legislativa, no início deste mês, as denúncias surgiram. Ontem pela manhã, o deputado distrital Chico Floresta (PT) comandou uma blitz no Parque de Apoio da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, localizado no SIA. A ação foi realizada para verificar a acusação de que o GDF mantém em situação de abandono 37 ambulâncias ultramodernas e avaliadas R\$ 114 mil, algumas delas, inclusive, equipadas com UTI. Os veículos foram doados por meio do programa de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), em novembro do ano passado, pelo Ministério da Saúde. Na mesma remessa, o ministério destinou para outros estados um total de 1.108 carros.

Segundo o deputado, se comprova da a situação de abandono, o caso será levado para pauta da CPI da Saúde. "Já conversamos com o atual secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. Ele informou que o seu antecessor, Arnaldo Bernardino, aceitou a doação sem que a

secretaria tivesse o pessoal qualificado para operá-las", disse Floresta. Ele acrescenta que, apesar desse argumento, o próprio site da instituição informa que houve o treinamento de pessoal e que há gente capacitada para fazer o serviço - 130 médicos e enfermeiros, 600 técnicos e auxiliares de enfermagem e mais de 150 motoristas. "Infelizmente, parece que essa não é a prioridade do GDF em relação à saúde", enfatizou o deputado. Outro ponto levantado pela denúncia é o fato de a sede da Central do Samu no DF já estar pronta e não estar sendo ainda utilizada. O local foi construído com recursos do Ministério da Saúde no valor de R\$ 150 mil.

O Samu é um serviço médico que funciona 24 horas por dia e atende casos de emergência na rua ou na casa dos pacientes pelo número 192. A assessoria de imprensa do Ministério da Saúde confirmou a entrega das 37 ambulâncias ao GDF, mas comunicou que a Secretaria de Saúde (SES) não ultrapassou com o prazo para viabilizar o programa. As contratações de funcionários iniciaram em janeiro deste ano e os treinamentos entre março e abril. Porém a implantação estava pre-

vista para ocorrer ainda este mês. A assessoria ainda informou que ontem à noite, o secretário de Saúde se reuniu de portas fechadas na sede do órgão federal para discutir o assunto com o secretário-executivo do ministério, Antonio Alves. No entanto, se for comprovada intenção do GDF de não colocar em funcionamento o serviço, o Governo Federal vai recolher todos os equipamentos e mandá-los para outra localidade.

Uma possível justificativa para o atraso no funcionamento das ambulâncias é o fato de que a implantação do programa deveria ter ocorrido na gestão anterior do secretário de Saúde Arnaldo Bernardino. O atual secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, que assumiu suas funções no dia 21 de março, não se pronunciou a respeito. A Secretaria de Saúde se pronunciou sobre o assunto apenas por meio de uma nota em seu site. Os veículos do Samu foram recebidos, mas como há ambulâncias de UTI que ainda não estão completamente equipadas, a secretaria aguarda os equipamentos que deverão ser disponibilizados pelo Ministério da Saúde. O treinamento de

pessoal já foi realizado e a instituição pretende que o início do programa seja posto em prática em breve espaço de tempo, a princípio com duas ou três ambulâncias.

A nota ainda informa que o promotor de Defesa dos Usuários de Serviço de Saúde do Ministério Público, Diaulas Ribeiro, prometeu colaborar para que estes veículos sejam colocados em operação. Segundo o promotor, a grande importância do Samu é o transplante de órgãos, pois poderá ajudar no resgate dos pacientes com parada cardiorrespiratória. Se estes pacientes são resgatados dentro de 15 minutos podem ser doadores. "Por isso, é de interesse do Ministério Público que o Samu entre em funcionamento. Mas é evidente que para funcionar, as ambulâncias precisam ter condições de carregar pessoas que são mantidas vivas, mas também de carregar pessoas que vão doar órgãos".

Segundo Diaulas Ribeiro a ambulância precisa ter condições mínimas, não bastando apenas a carroceria do veículo. "É necessário os equipamentos médicos que são utilizados nestes resgates de emergência", completou.